



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ISABELLA HELANNY COSTA GOMES

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI – *CAMPUS TERESINA CENTRAL.***

TERESINA-PI
ABRIL/2019

ISABELLA HELANNY COSTA GOMES

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI – *CAMPUS* TERESINA CENTRAL.**

TERESINA – PI

ABRIL/2019

**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI – *CAMPUS* TERESINA CENTRAL**

ISABELLA HELANNY COSTA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Teresina Central.

Aprovada pela banca examinadora em 26 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Esp. Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Teresina Central.
Orientadora e Presidente

Prof. Msc. Etevaldo Macêdo Valadão
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Teresina Central.
Membro avaliador

Profa. Emanoela Moreira Maciel
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Teresina Central.
Membro avaliador

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL.

Isabella Helanny Costa Gomes¹

Prof.^a Orientadora: Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima²

RESUMO

As práticas profissionais enquanto componente curricular constituem um campo de saber para a formação docente, situando-se necessárias para a construção do ser professor, uma vez que seu foco está caracterizado em articular saberes científicos e pedagógicos, realidade e atividade teórica e superar a separação entre teoria e prática em uma perspectiva reflexiva e crítica na prática em ação. A temática foi objeto desse estudo que teve objetivo analisar as contribuições das práticas profissionais na formação docente dos licenciandos do IFPI, *Campus Teresina Central - CTC*, analisando os relatórios reflexivos produzidos pelos estagiários dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática, nas disciplinas Prática Profissional III (estágio de regência nos anos finais do Ensino Fundamental) e Prática Profissional IV (estágio de regência no Ensino Médio) nos anos de 2016 e 2017. Ao todo foram escolhidos de forma aleatória 16 relatórios para análise, sendo quatro relatórios por licenciatura. A abordagem qualitativa escolhida fez análise dos dados utilizando a técnica de análise do conteúdo de Bardin (2016), a partir das unidades significativas retiradas dos relatórios e alocadas em quatro categorias: estágio enquanto diálogo entre teoria e prática, estágio enquanto conhecimento da profissão docente, estágio enquanto campo de construção de saberes e estágio enquanto momento de construção da didática do futuro professor. Nos resultados constatamos que a inserção do estagiário na realidade escolar fortalece o diálogo entre teoria e prática, propicia o conhecimento da profissão docente no lócus da futura atuação, promove construção de saberes, assim como também, é um momento onde se desenvolve uma didática a partir da prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática Profissional. Formação Docente. Relatórios Reflexivos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI - *Campus Teresina Central*. E-mail: isahecogo@gmail.com

² Especialista em Supervisão Escolar, UFPI, 2003. Professora do IFPI – *Campus Teresina Central*
E-mail: vilani@ifpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Profissionais como componente curricular dos cursos de Licenciatura são uma realidade que aproxima o futuro professor do ambiente escolar, por oportunizar uma experiência para a formação docente, assim como, proporciona um olhar diferente para a escola, olhar antes de aluno, e agora, de um futuro professor. A prática profissional pode mudar concepções, metodologias e comportamentos, e esse caminho potencializa seu significado para a formação docente, por estreitar o diálogo entre teoria e prática, superando a concepção de que a componente curricular Prática Profissional se resume a uma formação técnica /dentro dos cursos de licenciatura.

Identificar as demandas da realidade escolar, propor novas estratégias de aprender e aprender a fazer, para que se desenvolva uma prática educativa autônoma, repleta de significados e que rompa a dicotomia teoria prática, estabelecendo uma ponte entre a instituição formadora e a escola campo de estágio é um dos objetivos dentro das disciplinas Práticas Profissionais nos cursos de formação de professores.

Nesse cenário, foi assim definido o tema do artigo como: As contribuições das Práticas Profissionais na formação docente dos licenciandos do IFPI – *Campus Teresina Central*. Os diversos estudos nesta perspectiva de formação docente possibilitam romper a visão de caráter técnico dos cursos de licenciatura, revelando as Práticas Profissionais não como mais uma componente curricular, mas uma possibilidade de analisar e propor novos caminhos para uma construção docente consciente, levando os licenciandos a refletirem sua ação pedagógica na escola campo de estágio à luz da formação inicial.

Assim questionamos: quais as contribuições da experiência das Práticas Profissionais para a formação docente? Para responder a essa questão definimos como objetivo geral deste estudo, analisar as contribuições das experiências das Práticas Profissionais como contribuição na formação docente dos licenciandos.

Neste trabalho faz-se a equivalência entre Prática Profissional e estágio supervisionado, uma vez que no Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura

(Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) de 2010 do IFPI o estágio supervisionado é realizado dentro da disciplina intitulada Prática Profissional.

O conceito de estágio veio sofrendo modificações ao longo do tempo, partindo de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, que se resumia a uma atividade puramente “desprovida” de conotação ciente, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade Colombo;Ballão (2014). Fruto de um amadurecimento teórico, só veio a consolidar essas concepções as normativas que contemplaram as práticas profissionais ao longo dos tempos.

A concepção de Práticas Profissionais varia de acordo com os paradigmas educacionais vigentes na época, assim é necessário apresentar a evolução da concepção de estágio à luz da legislação, uma vez que esses dispositivos traduzem concepções de formação profissional.

O Decreto da Lei nº 4073, “Lei Orgânica do Ensino Industrial” de 1942, traz a concepção de um estágio reduzindo-o a um simples aprender a fazer, desvinculado de um caráter pedagógico, mostrando o seu surgimento vinculado às carreiras técnicas. Apresentando assim, a concepção de Práticas Profissionais/Estágio Supervisionado como espaço para aquisição de habilidades, técnicas de imitação, de aprendizado de uma rotina, sendo visto mais como uma aquisição de mão de obra e não como um momento de formação para o estagiário.

Com a Lei nº 6494 de 07 de dezembro de 1977, apresentam-se a concepção de Prática Profissional como experiência complementar à aprendizagem, algo previamente planejado de acordo com o currículo da escola, e que a interferência da instituição formadora é imprescindível neste processo. Aqui se configura uma nova interpretação acerca do estágio, como espaço de experiência formativa e extensão da instituição formadora, em que não se espera do estagiário um simples aprender a fazer, mas pensar a relação de experiências vividas no estágio com os saberes, refletindo com Tardif (2012) sobre os saberes da profissão docente, que é todo o saber oriundo de um processo de aprendizagem e de formação.

Assim, tem-se o estágio como momento de troca entre a escola campo, a instituição formadora, professores e estagiários numa situação real de ensino.

Na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foram definidas novas regras e concepções para estágios, apresentando uma nova concepção de estágio ao explicitar:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Essa nova concepção de estágio nos mostra o estreitamento entre teoria e prática, ao explicitar que o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, evidenciando conseqüentemente que o mesmo deve estar presente no Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de desenvolver a superação de uma simples aquisição de técnicas e imitações, dando espaço à promoção da reflexão da ação pedagógica desenvolvida no local de trabalho, uma vez que o estágio potencializa o exercício da reflexão crítica acerca da prática docente, tornando suas aprendizagens significativas sobre o ser professor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 61, constitui uma proposta de estágio supervisionado onde o mesmo consta de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor, caracterizando assim, o momento do estágio como uma vivência da situação real de trabalho deste futuro profissional, subsidiando assim sua prática pedagógica.

O estágio é um momento indispensável nos cursos de formação de professores, pois este é um processo de aprendizagem necessário para a compreensão do trabalho docente a ser desenvolvido e preparação para a chegada ao futuro local de trabalho, a escola. O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura de acordo com Tardif (2012).

Assim, apresentamos a concepção de estágio como um diálogo entre teoria e prática, onde a instituição formadora dará subsídios para o desenvolvimento de uma prática teorizada, na proposta de Lima (2012), que compara metaforicamente a estrutura organizacional do estágio a uma árvore, onde nas raízes está a fundamentação teórica, no tronco a metodologia e nos galhos as atividades

desenvolvidas. Reforça-se a indissociabilidade entre teoria e prática, nos mostrando que o estágio é o momento de encontro e correlações. De acordo com essa visão, teoria e prática possuem unidade no estágio, como afirma Pimenta; Lima (2009) a ação docente é, ao mesmo tempo, prática e ação.

Portanto, o estágio configura-se de uma maneira que possibilita ao estagiário uma aproximação com a escola, levando-o a estabelecer uma ponte entre teoria e prática, como momento onde se inicia a compreensão do que se tem estudado e assim pode confirmar as conexões com o cotidiano do seu trabalho, compartilhar vivências, sanar dúvidas, enfrentar desafios, buscar junto com os professores e colegas alternativas para superá-los, evidenciando assim um contato necessário entre a escola campo de estágio e a instituição formadora.

O estágio enquanto teórico-prático e momento reflexivo é fundamental, uma vez que possibilita uma oportunidade de diálogo com a realidade do contexto escolar, do chão da sala de aula, onde a presença do discente na escola-campo o leva a perceber as fragilidades, dificuldades e incertezas dessa realidade, levando-o ao questionamento: o que eu, enquanto docente preciso saber para atuar neste ambiente? Até que ponto a minha prática docente é afetada por estes problemas e dificuldades, e até que ponto esta prática pode superá-los?

Ao enxergar o estágio enquanto unidade entre teoria e prática, percebemos a superação da dicotomia entre as duas, pois nesta perspectiva não se faz presente a separação entre métodos e conteúdos, o que aconteceu durante muito tempo, tornando a prática de ensino muito distante da formação, mas tem seu principal objetivo enxergar o estágio como afirma Pimenta (2006) como unidade, enfatizando uma relação recíproca entre teoria e prática, ocorrendo de forma concomitante, situação em que os dois estão integrados de forma indissociável como práxis.

Outra concepção de estágio o apresenta como conhecimento da profissão docente, percebendo este momento como oportunidade de aproximação entre o estagiário e a profissão que escolheu, ao entrar em contato com o ambiente escolar e os profissionais de ensino, refletindo as concepções acerca da profissão ou descobrir algo que até então não havia notado. Podendo refletir acerca do que implica ser um professor; como ele atua no ambiente escolar; qual é o seu papel; quais os desafios que a sociedade atual apresenta e como a sua prática poderá superá-los. A esse respeito Lima (2012, p. 36) nos diz:

... conhecer os profissionais de ensino nos aproxima do magistério, levando-nos a perceber as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido pelos professores na realidade do cotidiano escolar. Como é um dia de trabalho na vida de um professor? Com que saberes e conhecimentos os professores realizam suas ações de sala de aula? Como realizou sua formação? Como sua história de vida repercutiu e repercute no trabalho que desenvolvem?

O estágio enquanto momento de conhecimento da profissão docente tem caráter dinâmico de construção da identidade docente, levando os estagiários à compreensão do contexto da sala de aula. É neste momento que o estagiário, ao se aproximar da realidade do contexto escolar passa a conhecer melhor os profissionais de ensino e suas realidades, como também a profissão docente e seus fundamentos (LIMA, 2012, p.36).

A concepção de estágio enquanto campo de construção de saberes, uma vez que esses saberes são adquiridos tanto na escola de formação como na escola campo, segundo Tardif (1991), os saberes são categorizados como saberes de formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes de experiência.

Dos saberes classificados acima, os saberes da experiência não são incorporados no currículo da formação inicial, esses são oportunizados pelo trabalho cotidiano do professor e no conhecimento do seu meio, são saberes construídos no processo histórico da formação do profissional, segundo Tardif (2012). Assim temos que tanto na instituição de formação quanto na escola campo são constituídos saberes que se encontram no estágio, trazendo significado para ambos.

O estágio enquanto campo de construção de saberes possibilita construir saberes durante a realização das práticas profissionais, que são esses saberes de experiência, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes docentes, o que muitas vezes é chamado de saber, saber-fazer e saber-ser, segundo Raymond; Tardif (2000), construídos a partir do desenvolvimento da prática docente. Assim, o estágio implicará na mobilização não só destes saberes, mas dos demais saberes adquiridos na instituição de formação, pois com o amadurecimento das experiências vividas podemos perceber a correlação entre eles.

E por fim, temos a concepção de estágio enquanto momento de construção da didática do futuro professor, uma vez que esta investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino, segundo Pimenta; Anastasiou (2002). E é essa visão que o estágio propõe: inserir o estagiário numa situação real de trabalho e levá-lo a refletir acerca da educação mediante o ensino, e assim possibilitar a construção da sua maneira de ensinar, que não é finalizada na experiência do estágio, mas iniciada, e que será modificada com as outras experiências que ainda farão parte da formação docente, proporcionando assim a construção do ser docente desse professor em formação.

A relação de estágio supervisionado com a construção didática oportuniza o desenvolvimento da capacidade crítica na formação dos professores, uma vez que potencializa a reflexão de uma ação, para que possam atuar de forma consciente com relação às intencionalidades, sistematizadas e orientadas por princípios sócio-políticos, buscando articular os conhecimentos adquiridos sobre o “como” ensinar e refletir sobre “para” quem ensinar, “o que” ensinar e o “por que” ensinar, a esse respeito Libâneo (2012) enfatiza que, a formação de professores precisa buscar uma unidade do processo formativo, pois essa unidade implica em reconhecer que a formação inicial e continuada de professores precisa estabelecer relações teóricas e práticas, de modo a romper com a separação entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa e constitui-se de uma análise do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) de 2010 do IFPI – Campus Teresina Central (CTC), dos relatórios reflexivos dos estagiários e estudos sobre o tema estágio supervisionados, com vistas a aprofundar a base teórica da investigação.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018 no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, com análise de 16 relatórios dos estagiários das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, distribuídos em 04 (quatro) relatórios por licenciatura, sendo identificados com o seguinte código: Relatório do estagiário de Ciências Biológicas (RECB), Relatório do estagiário de Física (REF), Relatório do estagiário de Matemática (REM) e Relatório do estagiário

de Química (REQ), enumerados de 1(um) a 4 (quatro) referente à quantidade de alunos.

Os relatórios analisados foram de estagiários que cursaram as disciplinas Prática Profissional III (estágio de regência nos anos finais do Ensino Fundamental) e Prática Profissional IV (estágio de regência no Ensino Médio) nos anos de 2016 e 2017.

Para interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), que utiliza para análise três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. A pesquisa distribuiu-se em dois momentos: Primeiro momento – Elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorizar e preservar o anonimato dos relatórios analisados na pesquisa, mapeamento das ofertas das práticas profissionais nos anos de 2016 e 2017, levantamento da quantidade de estagiários matriculados e concluintes e escolha aleatória dos relatórios para análise.

Os relatórios dos estagiários das Práticas Profissionais III e IV constam os relatos das experiências vivenciadas e refletem suas concepções de elementos que constituem o contexto escolar e em particular o objeto desse estudo, que são as contribuições das práticas profissionais para a formação docente.

No segundo momento, foi realizada a análise de conteúdo a partir das unidades significativas retiradas dos 16 relatórios e alocadas nas categorias constituídas após análise, que retratam a contribuições do estágio.

As categorias constituídas foram: CATEGORIA (1) **Estágio enquanto diálogo entre teoria e prática**, analisa se o discutido e desenvolvido na instituição formadora dará subsídios para o desenvolvimento de uma prática teorizada; CATEGORIA (2) **Estágio enquanto conhecimento da profissão docente** investiga se há a reflexão acerca do que é ser um professor, levando o estagiário ao questionamento: O que significa ser professor na sociedade atual? Como devo atuar?; CATEGORIA (3) **Estágio enquanto campo de construção de saberes**, busca entender se o estagiário constrói seus saberes no momento da realização dos estágios, e CATEGORIA (4) **Estágio enquanto momento de construção da didática do futuro professor**, uma vez que esta nesse momento do estágio investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO IFPI

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos das Licenciaturas de 2010 do Instituto Federal do Piauí, a Prática Profissional denominada também de Estágio Curricular Supervisionado—objetiva e permitir aos futuros professores reflexões sobre suas práticas associadas aos três processos: formação, ação e pesquisa, com vista à análise e a produção de conhecimentos pedagógicos formais, que podem ser utilizados em outras situações.

Ofertada a partir do V período, a Prática Profissional (PP) é dividida em (04) quatro etapas de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos das Licenciaturas (2010): PP I - propõe um momento de observar a vivência escolar dos diferentes aspectos do cotidiano da escola, inclusive a Regência do professor, visando o conhecimento da ampla atuação docente; PP II - objetiva o desenvolvimento de um Projeto de Ensino ou Intervenção; PP III - Estágio de Regência compartilhada em escolas públicas nos anos finais do Ensino Fundamental e PP IV - Estágio de Regência em escolas públicas de Ensino Médio, todos na área de formação, totalizando uma carga horária de 400h.

3.2. DISCUSSÃO DAS UNIDADES SIGNIFICATIVAS

Da discussão dos fragmentos das falas extraídas, foram constituídas as categorias abaixo:

Categoria 01: Estágio enquanto diálogo entre teoria e prática.

RECB1: A regência é uma experiência única na vida do graduando pois é nesse momento que ele irá se apropriar do que é visto na teoria de modo a aplicar da melhor forma possível na prática.

REM1: Muitas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na prática.

REM3: Possibilitando-nos ter uma aprendizagem prática muito significativa para nossa formação profissional.

RECB4: A inserção do estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura se faz de suma importância, uma vez que o mesmo possibilita a articulação entre a teoria e a prática;

REM4: Ter outra visão de sala de aula e de ensino.

REQ4:No Prática Profissional IV pude verificar a importância de toda base teórico que foi adquirida durante minha formação.

As contribuições da Prática Profissional aqui relatadas pelos estagiários nos apresentam o estágio como uma unidade entre teoria e prática, em que é desenvolvida uma ação baseada nos princípios teóricos e metodológicos discutidos na instituição formadora.

Observa-se a superação de uma prática desvinculada de uma teoria, através de uma ação numa situação real de vivência escolar, onde as duas perspectivas acontecem de forma concomitante, evidenciando a indissociabilidade entre ambas, resgatando o que nos apresenta Pimenta (2006).

Ao analisar as falas percebemos que é nesse momento do estágio que teoria e prática se encontram, onde os estagiários conseguem perceber a importância de toda a base teórica adquirida durante a formação.

Categoria 02: Estágio enquanto campo de conhecimento da profissão docente.

REQ2: A disciplina de Prática Profissional IV proporcionou uma experiência que pode ser classificada simplesmente como real. Foi possível observar, sentir e agir na profissão docente, onde tudo acontece ao vivo e a cores, exigindo cada vez mais preparo físico, psicológico e emocional do professor.

REF3: É o momento em que os futuros docentes passam a ter o contato direto com a realidade que se vive numa sala de aula, bem como da compreensão das relações que se processam entre os sujeitos que formam uma escola e suas diferentes subdivisões administrativas. Em resumo, estou certo de que a escola foi muito importante no meu processo de formação, pois nela eu consegui viver a realidade na qual eu estarei futuramente exercendo a minha profissão.

REM3: Diante disso a Prática Profissional III nos possibilita ter o contato com essa realidade de sala de aula. Esta prática, traz uma contribuição gigantesca para nossa formação profissional, pois nos insere em uma realidade que muitos de nós ainda não havíamos tido a oportunidade de vivenciar, nos mostrando realmente como é a realidade de uma escola em todas as suas extensões. A partir da prática, pude ver mais de perto e até

mesmo participar, mesmo que durante pouco tempo do dia-a-dia de uma escola e entender como funciona a realidade dos professores e alunos da educação pública.

O momento do estágio permite aos futuros professores conhecer a profissão docente e analisar seu futuro ambiente de trabalho, o que podemos perceber ao analisar as falas acima, sendo importante também a compreensão da profissão docente não apenas como o espaço da sala de aula, mas do ambiente escolar como um todo, levando em consideração todos os seus espaços e aspectos. Assim, para que haja esse conhecimento e esta análise o estágio precisa superar sua tradicional redução à atividade prática instrumental (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Categoria 03: Estágio enquanto campo de construção de saberes.

REM1: Com o término deste estágio trago comigo mais conhecimentos.

REF2: Com as experiências que desenvolvi nas práticas profissionais pude entender o que é o fazer pedagógico, e o mais importante, como ensinar com qualidade.

REM3: oportunidade de desenvolver metodologias que desejo trabalhar e aprimorar ao longo dos anos para aplicar em sala de aula com meus alunos.

REF4: Os saberes experienciais que aqui foram desenvolvidos serviram para uma formação docente mais completa, e contribuíram para um futuro exercício da profissão de forma mais consciente.

Os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes docentes, chamados de saber, saber-fazer e saber-ser, são desenvolvidos no momento do estágio, que é o momento de experienciar a realidade da escola, da sala de aula, o momento em que se inicia a construção desses saberes, uma vez que eles são construídos no processo histórico da formação profissional Tardif (2012). Nas falas, percebemos o quanto é notório a manifestação dos saberes experienciais, e o quanto eles contribuíram ou marcaram a vivência do estágio, trazendo uma percepção do que é preciso saber, saber-fazer e saber-ser para continuar atuando como docente num futuro próximo.

Categoria 04: Estágio enquanto momento de construção da didática do futuro professor.

RECB1: No mais foi uma experiência incrível que me proporcionou pôr em prática um pouco da minha didática.

REF1: No geral a prática foi muito boa, gostei muito de estar em sala de aula, de enfrentar os desafios, de testar minha didática, meus conhecimentos específicos.

RECB3: Os conhecimentos sobre a didática foram essenciais para o meu crescimento como docente, sendo que, como já afirmou Luckesi (1991), para assumir um papel significativo na formação do educador, a didática não pode se reduzir e dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolve um processo de ensino e aprendizagem, mas sim, deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, que deve ser feito pelo educador conjuntamente com o educando e outros membros da sociedade.

RECB4: O estágio supervisionado também dar ao docente em formação a oportunidade de desenvolver e ou aprimorar o conhecimento específico e didático, tornando apto para atender às atuais demandas do cenário educacional.

No momento do estágio se constrói também a Didática do futuro professor, por não se resumir a um simples ensinar, mas como um momento de elaboração das perspectivas pedagógicas do processo de ensino aprendizagem, do fazer-se professor, de ajustes, uma vez que a Didática se desenvolve à medida que se desenvolve o ser docente, como é expressivo o registro: *“O estágio supervisionado também dar ao docente em formação a oportunidade de desenvolver e ou aprimorar o conhecimento específico e didático, tornando apto para atender às atuais demandas do cenário educacional”*.

Desenvolver a didática no momento do estágio implica imprimir no ensino não apenas informação, mas formação. Nesse sentido, Candau (1984, p. 106-107, apud FRANCO; PIMENTA, 2012, p. 46-47), afirma que se trata de um conhecimento de mediação, onde sua especificidade é garantida pela preocupação com a compreensão

do processo de ensino-aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prática Profissional é parte fundamental no processo de formação de professores, seja por inserir o estagiário na realidade que em breve passará a ser o seu local de trabalho, ao possibilitar correlações entre a instituição formadora e a escola campo ampliando o conceito de estágio enquanto unidade entre teoria e prática, ao permitir um maior aprofundamento e entendimento sobre o ser docente.

Ao colocar os estagiários em contato com os profissionais e o ambiente escolar, ao fornecer meios para a construção de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes docentes, seja na construção da didática do futuro professor ao refletir sobre como ensinar incompleto.

Para isso, é necessário ampliar ou descobrir as concepções de estágio dentro da instituição formadora, encarando-o não como parte instrumentalizadora/técnica dos cursos de formação de professores, mas como campo de desenvolvimento de uma prática docente crítica e reflexiva, para que os estagiários possam extrair contribuições de cada momento da experiência.

A prática profissional é caracterizada pelo momento de planejamento da saída dos estagiários para o campo, o momento da prática na escola e o retorno à Universidade para um momento de análise, reflexão e socialização, onde é possível transitar entre o escrito e o vivido.

E é neste transitar entre o escrito e o vivido que se inicia o caminho para a construção de uma formação docente, reflexiva e crítica, atribuindo significado aos saberes curriculares e aos saberes práticos adquiridos e desenvolvidos no diálogo entre teoria e prática, com a instituição de formação e a escola campo de estágio.

Portanto, temos um importante instrumento para ampliação de uma prática pedagógica consciente, o estágio, que se bem fundamentado e vivenciado proporciona meios para o desenvolvimento de uma formação docente, integrando conhecimentos e realidades, estabelecendo elos que permanecerão e se ajustarão durante toda a trajetória do fazer-se professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm. Acesso em: 17 set. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm. Acesso em: 17 set. de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 set. de 2018.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de agosto de 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 17 set. de 2018.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (organizadoras). **Didática - embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura do IFPI - Campus Teresina Central**. Teresina, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores. Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Do ensinar à ensinagem**. In: PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. p.201-243.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: questões e propostas**. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Textos de Edson Nascimento Campos. et. al. 3ª. Ed.. Editora Cortez. São Paulo – SP. 2002.

_____. Selma Garrido. (1943). **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7ª. Ed. Editora Cortez. São Paulo – SP. 2006.

TARDIF, Maurice. “**Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**”. In: Teoria e Educação, n. 4, Porto Alegre: Pannonica, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CONTRIBUTIONS OF PROFESSIONAL PRACTICES FOR THE TEACHER TRAINING OF THE LICENSORS IFPI - CAMPUS TERESINA CENTRAL

Isabella Helanny Costa Gomes

Teacher advisor: Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

ABSTRACT

Professional practices constitute a field of knowledge for teacher training, being necessary for the construction of the teacher, since its focus is characterized in articulating scientific and pedagogical knowledge, reality and theoretical activity, overcoming the separation theory and practice, and a reflective and critical perspective on practice at work. In this sense the present work, qualitative approach made data analysis using the technique of content analysis of Bardin (2016), from the significant units taken from the reports and allocated in four categories. The objective of this study was to analyze the contributions of professional in the teacher training of the IFPI graduates, *Campus Teresina Central – CTC*. The study of the research was carried out with the analysis of the reflexives produced by the trainees of the degree courses in Biological Sciences, Physics, Chemistry and Mathematics, in the subjects Professional Practice III (classroom management regency in the final years of Elementary School) and Professional Practice IV (high school regency stage) in the years 2016 and 2017. In all, 16 reports were randomly selected for analysis, four reports per degree. As results, we verified that the insertion of the trainee in the school reality, strengthens the dialogue between theory and practice, if the teaching profession is known in the locus of future action, promotes knowledge building, as well as, a didactic is developed from the pedagogical practice.

Keywords: Professional Practice. Teacher Education. Reflective Reports.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Chefe do Departamento de Formação de Professores,

Com o objetivo de dar início ao Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Física, que pretende analisar as contribuições da disciplina Prática Profissional (atualmente denominada Estágio Observacional) para os alunos das licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – *Campus* Teresina Central, solicito autorização para entrar em contato com as professoras que ministraram essas disciplinas nos anos de 2016 e 2017, e assim poder ter acesso aos relatórios elaborados pelos licenciandos ao final da mesma.

Solicito também autorização para divulgação dos dados e resultados obtidos na pesquisa garantindo sigilo de informações pessoais.

Teresina, 01 de agosto de 2018.

Atenciosamente,

Isabella Helanny Costa Gomes
Discente do curso de Licenciatura em Física do IFPI/CTC
Orientanda

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima
Docente e Orientadora